

# Redução de Danos no PROAD<sup>I</sup>: trinta anos de experiência institucional

**Harm Reduction at PROAD<sup>I</sup>: thirty years of institutional experience**

Maria Alice Pollo-Araujo<sup>II</sup>, Dartiu Xavier da Silveira<sup>III</sup>

## Resumo

Este artigo tem por objetivo fazer uma retrospectiva histórica do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD) no que se refere à adoção de modelos de Redução de Danos no cuidado a dependentes químicos. Desde sua criação o Programa desenvolve atividades de assistência, ensino e prevenção sob a ótica da Redução de Danos. No rol dessas atividades estão os grupos de acolhimento, programas específicos de Redução de Danos (como, por exemplo, intervenções junto a usuários de drogas injetáveis), publicações para a área da saúde e pesquisas científicas que abordam uma ampla gama de temas, desde a substituição espontânea do crack pela cannabis entre dependentes, até a Redução de Danos no âmbito da prevenção em escolas.

**Palavras-chave:** Redução de danos; Drogas; Riscos.

## Abstract

This article aims to make a historical retrospective of the Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD) regarding the adoption of Harm Reduction strategies in the care of drug addicts. Since its creation, the Program has developed assistance, teaching and prevention activities from the perspective of Harm Reduction models. These activities include host groups, specific Harm Reduction programs (such as for injecting drug users), publications in the health field and scientific research that address a wide range of topics, from the spontaneous substitution of crack by cannabis among dependents, up to Harm Reduction in the context of prevention in schools.

**Keywords:** Harm reduction; Drugs; Risks.

## Introdução

O Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD), serviço do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP), foi fundado em 1987.

Desde a sua criação, realiza atividades de assistência, ensino, pesquisa e prevenção na área das dependências de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas e de algumas dependências não-químicas (como jogo patológico e sexo compulsivo), tendo sido a primeira instituição ligada a uma universidade a instituir um programa de Redução de Danos no Brasil<sup>I</sup> e o primeiro serviço de tratamento para dependentes a contar, em sua equipe

<sup>I</sup> Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD), do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP).

<sup>II</sup> Maria Alice Pollo-Araujo (maliceparaujo@gmail.com) é psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com especialização em Neuropsicologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), atua como psicóloga efetiva do Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo (IMESC) da Secretaria da Justiça e Cidadania do Governo do Estado de São Paulo e é membro do Núcleo de Álcool, outras Drogas e Saúde Mental da Comissão de Direitos Humanos da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP). Foi colaboradora do PROAD/UNIFESP associada da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD) e membro da Rede Brasileira de Redução de Danos e Direitos Humanos (REDUC).

<sup>III</sup> Dartiu Xavier da Silveira (dartiu@terra.com.br) é médico pela Escola Paulista de Medicina (EPM), mestre e doutor em Psiquiatria pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD). Foi consultor do Ministério da Saúde e da Secretaria Nacional de Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça, membro da American Psychiatry Association, da International Association for Analytical Psychology, pesquisador-colaborador da University of California (UCLA), presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica (SBPA) e da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Álcool e Drogas (ABRAMD). Atualmente é Professor Livre-Docente da Universidade Federal de São Paulo, atua em consultório particular e como Professor Associado do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP.

de profissionais, com um antropólogo<sup>IV</sup>.

Na área de assistência, o modelo terapêutico do PROAD sempre teve como característica principal o enfoque multidisciplinar e a política de Redução de Danos<sup>2</sup>. Em um tratamento da dependência química pautado nos princípios deste enfoque, os usuários são acolhidos dentro de suas demandas e possibilidades. Isto pode incluir a modificação do padrão de uso e a substituição da droga de abuso por outra com a qual o usuário consiga estabelecer um padrão de uso menos danoso, sem excluir a possibilidade da abstinência<sup>3</sup>.

Em se tratando de linhas de pesquisa, o programa desenvolve projetos na área de Redução de Danos e dependências químicas, tais como: uso “terapêutico” de *cannabis* na dependência do *crack*; investigação do risco de contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV, em inglês) entre usuários de *crack*; manejo de overdose de cocaína sob a perspectiva do usuário; fatores preditivos de suicídio entre dependentes de álcool e drogas; transtorno de atenção em usuários de drogas; comportamento sexual de risco para aids entre usuários de cocaína e *crack*; fatores de risco para a infecção pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre dependentes; comportamentos autodestrutivos em usuários de álcool e drogas; violência familiar associada ao abuso de álcool e drogas; fatores de risco para abuso de drogas em crianças em situação de rua; alterações psiquiátricas e neuropsicológicas em adolescentes usuários de ayahuasca em contexto ritual religioso; alterações eletrocardiográficas em pacientes usuários de cocaína (monitorização eletrocardiográfica ambulatorial – *holter*); prevenção do uso indevido de drogas (conhecimentos e

atitudes de coordenadores pedagógicos de escolas públicas de ensino fundamental da cidade de São Paulo), comparando-se modelos de prevenção baseados em “redução de danos” ou “guerra às drogas”; situações relacionadas ao uso indevido de drogas em escolas públicas do Município, entre outros<sup>1</sup>.

Na área de ensino, todas as atividades do PROAD (cursos de especialização, extensão, atualização, entre outras) contêm, em seu conteúdo programático, a Redução de Danos como tema específico a ser apresentado, trabalhado e discutido com o intuito de ser compreendida em sua essência, além de perpassar a sua relação com outros assuntos. A posição do PROAD é, pois, a de considerar a Redução de Danos como um paradigma que permeia todo o seu trabalho e não um modelo que se opõe às estratégias que visam a abstinência de drogas<sup>3</sup>.

Contrapondo-se à política de proibição de álcool e outras drogas introduzida, sobretudo pelos Estados Unidos, desde o início do século XX, a Redução de Danos remonta ao ano de 1926, quando um comitê de médicos, presidido pelo inglês Humphry Rolleston (1862-1944):

*... concluiu que a heroína e/ou a morfina deveriam ser validadas como forma de tratamento e disponibilizadas a quem desejasse e – uma decisão que se traduziu numa abordagem mais pragmática e humana dos problemas associados ao uso de drogas e se tornou um marco na história da redução de riscos.*<sup>4</sup> (parágr. 1)

### O PROAD e a Redução de Danos

No Brasil, a Redução de Danos completou 30 anos em 2019. De acordo com Logan<sup>5</sup>, o marco foi em 29 de novembro de 1989, data de início de um programa governamental do município de Santos, Estado de São Paulo, para evitar

<sup>IV</sup> Edward MacRae, formado em Psicologia Social e mestre em Sociologia Latino Americana, ambos pela University of Essex, doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), Professor Associado do Departamento de Antropologia e Etnologia e pesquisador associado ao Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD), ambos da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

a transmissão da aids entre usuários de drogas injetáveis (UDIs).

Ainda que a Constituição<sup>6</sup> de 1988, em seu artigo 196, já descrevesse a saúde como um direito de todos que deve ser garantido pelo Estado “mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, a iniciativa da Secretaria Municipal de Santos, de fornecer seringas e agulhas descartáveis para a prevenção do HIV entre UDIs, foi interpretada como crime de incentivo ao uso de drogas e, por isso, foi interrompida pelo Ministério Público<sup>7</sup>.

Nesta mesma linha, como alternativa à distribuição de seringas entre usuários, o PROAD iniciou um trabalho pioneiro na cidade de São Paulo, com *outreach worker*, em que os usuários de drogas deste Programa passaram a ir a campo implantar estratégias de prevenção e Redução de Danos junto a usuários de drogas que não procuravam serviços de assistência. Desta forma, em 1991, os pacientes atendidos pelo serviço foram treinados para distribuir hipoclorito de sódio e orientar os UDIs a desinfetarem suas seringas e a não compartilharem seus equipamentos de injeção com outros usuários<sup>8</sup>.

Em 1994, com o estabelecimento de um convênio com o Ministério da Saúde (via Coordenação Nacional de DST e AIDS), o PROAD passou a coordenar ações preventivas relacionadas ao abuso de drogas e à infecção pelo HIV em âmbito nacional, com subsídios da *United Nations Drug Control Programme* (UNDCP) (hoje *United Nations Office on Drugs and Crime* – UNODC) e do Banco Mundial.

No Encontro denominado “SOS Crack”, organizado em 1998 pelo então Conselho Estadual de Entorpecentes (CONEN-SP), atualmente

Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas (CONED-SP), o PROAD apresentou um estudo pioneiro no Brasil, referente ao fenômeno observado entre usuários de *crack* que procuraram tratamento e referiram, nas primeiras consultas, a utilização de maconha como uma forma de atenuar os sintomas de abstinência do *crack*<sup>9</sup>. Ao longo de um período de nove meses, os pesquisadores acompanharam um grupo-piloto de 25 pacientes do sexo masculino, com idades entre 16 e 28 anos, gravemente dependentes de *crack*, diagnosticados pela Entrevista Diagnóstica Internacional Composta (CIDI), de acordo com os critérios de diagnóstico CID-10 e DSM-IV. A maioria dos indivíduos (68%) deixou de usar *crack* e relatou que o uso de *cannabis* reduziu seus sintomas de “fissura” e produziu mudanças subjetivas e concretas em seu comportamento, ajudando-os a superar a dependência de *crack*. Aspectos psicológicos, farmacológicos e culturais desses achados também passaram a ser amplamente discutidos<sup>10</sup>.

Ainda em 1998, ano marcado por um grande desenvolvimento das estratégias de Redução de Danos no Brasil, o PROAD participou<sup>v</sup> da organização da IX Conferência Internacional de Redução de Danos, realizada na cidade de São Paulo. O evento enfocou experiências desenvolvidas no âmbito da Redução de Danos, em diferentes contextos socioculturais, contando com a presença de mais de 50 países e mais de 1.000 pessoas. Na abertura do evento, no Palácio dos Bandeirantes, foi anunciada a regulamentação da Lei nº 9.758, de 17 de setembro de 1997<sup>11</sup>, em vigor até hoje, que autorizou a Secretaria da Saúde do Governo do Estado de São Paulo a distribuir seringas descartáveis aos usuários de drogas injetáveis. Em outubro, a mesma psicóloga da equipe do PROAD participou da criação da Rede Brasileira de Redução de Danos e Direitos Humanos (REDUC).

<sup>v</sup> Representado por Mônica Gorgulho, psicóloga de sua equipe.

No 1º Fórum Nacional Antidrogas, em novembro de 1998, realizado em Brasília pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) - atual Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas -, as “Estratégias de Redução de Danos” constaram no relatório do evento, pela primeira vez no Brasil como uma das políticas públicas para o enfrentamento da questão das drogas<sup>12</sup>. No ano seguinte, a SENAD, por meio de sua Subsecretaria de Prevenção e Tratamento<sup>VI</sup>, lançou a publicação “Um Guia para a Família”<sup>13</sup> redigida pelo coordenador do PROAD e colegas<sup>VII</sup>, com orientações e informações centradas na Redução de Danos.

Em 1998, o PROAD já contava com um grupo de acolhimento de Redução de Danos dentro de sua sede. Esse grupo era voltado para usuários de drogas ilícitas, entre 18 e 25 anos, que não desejavam, em princípio, interromper o uso de drogas, mas discutir formas de uso controlado com o objetivo de realizá-lo com o menor risco possível. Observava-se que vários dos frequentadores do grupo acabavam posteriormente por se engajar no tratamento visando abandonar o uso de drogas<sup>1</sup>.

O Grupo de Redução de Danos do PROAD nasceu dos grupos de acolhimento a dependentes implantados em 1994, cujas estratégias foram aos poucos sendo ampliadas com base na Redução de Danos e nos dados colhidos a partir da interação entre pacientes e terapeutas. A partir da prática foi observado que pacientes com quadro graves de dependência de drogas, que já haviam se submetido aos mais diversos tipos e modalidades de tratamento, aderiram com maior facilidade a uma proposta ambulatorial com enfoque em Redução de Danos por se sentirem mais aceitos por suas escolhas, uma vez que o uso de drogas não era a principal característica a defini-los<sup>14</sup>.

<sup>VI</sup> Então coordenada por Telva Barros.

<sup>VII</sup> Dartiu Xavier da Silveira, junto a Evelyn Doering da Silveira.

<sup>VIII</sup> Por iniciativa de Thiago Fidalgo, médico membro da equipe.

<sup>X</sup> Dartiu Xavier da Silveira.

Em 2003, o PROAD reestruturou seu Programa de Redução de Danos de disponibilização de seringas aos usuários de drogas injetáveis. Foram identificados, na rede de pacientes atendidos pelo serviço, aqueles com potencial para atuarem como voluntários. Esses pacientes podiam ser UDIs, ex-UDIs ou, ainda, usuários de drogas que tinham inserção na rede social da população-alvo; a partir dessa identificação, esses redutores de danos (agentes de saúde) foram capacitados pela equipe do PROAD e por profissionais colaboradores para abordar usuários de drogas injetáveis, distribuir seringas e agulhas estéreis descartáveis, promovendo práticas de uso seguro de drogas e aconselhamento para a prática de sexo de baixo risco<sup>1</sup>.

A iniciativa da UNIFESP, de sediar, dentro do PROAD, um programa de distribuição de seringas, foi uma ação pioneira inovadora entre as universidades do Estado de São Paulo<sup>8</sup>.

A Redução de Danos pode ser considerada uma abordagem de extrema utilidade não apenas para dependentes, mas em diversas outras áreas da saúde. Neste sentido, o PROAD instituiu<sup>VIII</sup>, na Escola Paulista de Medicina, em 2004, a Liga Acadêmica de Farmacodependência, destinada à formação de estudantes universitários de diversas áreas, com ênfase em Redução de Danos e multidisciplinariedade.

Em setembro de 2005, sob a presidência do coordenador do PROAD<sup>X</sup>, foi fundada a Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD), em apoio às políticas de Redução de Danos, promovendo, desde então, eventos com debates científicos abrangentes de cunho multidisciplinar, inclusivos e colaborativos com a comunidade. A fundação da ABRAMD foi uma iniciativa de diversas instituições brasileiras, em resposta à hegemonia, então vigente, de uma abordagem predominantemente repressiva e

punitiva, cientificamente questionável, da farmacodependência. A fundação da ABRAMD somente foi possível graças ao empenho e dedicação de renomados profissionais<sup>x</sup> do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e da Unidade de Dependência de Drogas (UDED), ambos da UNIFESP, e do Programa da Mulher Dependente Química da Universidade de São Paulo (PROMUD/USP).

Com financiamento do Ministério da Saúde, o PROAD:

- realizou, em 2007, Curso de Especialização em Dependências, com enfoque na Redução de Danos, para 50 profissionais de nível superior de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS-ad) e outros centros de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) da Região Metropolitana e Grande São Paulo.

- publicou, em 2008, o material intitulado “Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde”<sup>15</sup> com tiragem de 17 mil exemplares a serem distribuídos aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS-ad, CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi) do Brasil. Nesta cartilha são feitas reflexões sobre a prevenção ao uso indevido de drogas, apresentados os aspectos históricos da Redução de Danos, especificados os tipos de estratégias para drogas ingeridas (incluindo o álcool), drogas inaladas/aspiradas e drogas fumadas, bem como explicitadas as relações entre a Redução de Danos e a legislação penal<sup>16</sup>.

Em junho de 2016, foi criado, dentro do PROAD, o TransSetor<sup>xi</sup>, composto por uma equipe multiprofissional voltada exclusivamente para

atendimento de pessoas transgêneras, transexuais e travestis com problemas relacionados ao uso de álcool e/ou outras drogas. Oferecer esse serviço significa que essa parcela da população, usualmente discriminada e marginalizada, passa a ter um espaço garantido para ser atendida com respeito e dignidade, sem se preocupar se irá sofrer algum tipo de preconceito. Ademais, se configura em um espaço no qual os problemas com álcool e drogas são o foco principal, mas que os profissionais também levam em consideração as especificidades dos transgêneros no âmbito da atenção à saúde<sup>17</sup>.

Em maio de 2020, foi publicado artigo<sup>18</sup> sobre administração de metilenedioximetanfetamina (MDMA), como adjuvante no tratamento de pacientes que haviam sofrido abuso sexual, estudo que contou com a participação de membros do PROAD<sup>xii</sup>.

### Considerações finais

Como é possível notar, a atuação do PROAD é conduzida levando-se em conta os princípios da Redução de Danos. Além disso, considera que a descriminalização das drogas (despenalizar - não mais tornar alvo de sanção penal - o indivíduo que usa ou porta a droga para uso próprio, independente do tipo de relação com a substância), seria uma importante medida de Redução de Danos, pois, por um lado, poderia ser fator de integração do usuário de drogas ilegais na sociedade e, por outro, acabaria com o estigma marginalizante da droga que os cerca<sup>1</sup>.

A procura de estados alterados de consciência, através do uso de drogas, permeia toda a história da humanidade. Se alguns indivíduos usam estas substâncias para ampliarem sua visão de mundo, outros o fazem para lidar com o mal-estar da atual civilização. Para alguns, as drogas são

<sup>x</sup> Elisaldo Carlini, do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID/UNIFESP); Maria Lucia Formigoni, da Unidade de Dependência de Drogas da Universidade Federal de São Paulo (UDED/UNIFESP); e Sílvia Brasiliano, do Programa de Atenção à Mulher Dependente Química da Universidade de São Paulo (PROMUD/USP).

<sup>xi</sup> Por iniciativa dos médicos da equipe André Felipe Ferreira Martins e Juliana Alves.

<sup>xii</sup> Dartiu Xavier da Silveira.

um remédio, para outros, um veneno. O significado desta experiência pode se revestir de aspectos criativos, transformadores para a personalidade do usuário, ou de aspectos regressivos, levando o usuário à estagnação e tornando-o doente. O entendimento das sutilezas das diferenças destes processos não pode prescindir do olhar da Redução de Danos, como fez a ciência positivista no século XX ao abordar o tema das Drogas.

### Referências

1. Moreira FG, Silveira DX, Carlini EA. Posicionamento da UNIFESP sobre redução de danos: posicionamento do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD). *J Bras Psiquiatr.* 2003; 52:363-70. (on line). [acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: <http://psiquiatriabh.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/01/Redu%C3%A7%C3%A3o-de-danos-em-psiquiatria.pdf>
2. Fidalgo TM, Pan PM, Silveira DX. Abordagem da dependência química. UNASUS; s/d. (Apresentação). (on line). [acesso em 20 jul 2020]. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/pab/4/unidades\\_casos\\_complexos/unidade20/unidade20\\_ft\\_dependencia.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/4/unidades_casos_complexos/unidade20/unidade20_ft_dependencia.pdf)
3. Moreira FG, Haiek R, Silveira DX. Redução de danos e o Proad: é hora de entender. Blog do PROAD; 2013. (on line). [acesso em 20 jul 2020]. Disponível em <http://blogdoproad.blogspot.com/2013/03/reducao-de-danos-e-o-proad-e-hora-de.html>
4. Harm Reduction International. Contexto. Prêmio international Rolleston. HR 19; 1 mai 2019. (on line). [acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: <https://www.hri.global/pt/awards-hr19>
5. Logan B, Hobuss I, Marques MDC. Aniversário da Redução de Danos - #25. 2017. (vídeo). (on line). [acesso em 20 jul 2020]. Disponível em: <https://youtu.be/cFgSaGBYtM>
6. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Assembléia Constituinte; 1988. (on line). [acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
7. Mesquita FC, Bastos FI. Drogas e aids: estratégias de redução de danos. São Paulo: HUCITEC; 1994.
8. Piconez e Trigueiros D, Haiek RC. Estratégias de redução de danos. In Silveira DX, Moreira FG. (orgs.). Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Editora Atheneu; 2006. pp. 355-358.
9. Silveira DX, Labigalini E, Rodrigues LR. Redução de danos no uso de maconha por dependentes de crack. In: SOS crack – prevenção e tratamento. São Paulo: Conselho Estadual de Entorpecentes de São Paulo; 1998.
10. Labigalini E, Ribeiro L, Silveira DX. Therapeutic use of cannabis by crack addicts in Brazil. *Journ. Psych. Drugs.* 1999; 31(4), 451-455.
11. Pollo-Araujo MA, Moreira FG. Aspectos históricos da redução de danos. In Niel M, Silveira DX. (Orgs.). Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde São Paulo: PROAD/UNIFESP, Ministério da Saúde; 2008. pp.11-19. (on line). [acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf)
12. Bastos FI, Mesquita F. Estratégias de Redução de Danos. In: Seibel SD, Toscano Jr A. Dependência de drogas. São Paulo: Editora Atheneu; 2001. pp.181-190
13. Silveira DX, Doering-Silveira E. Um guia para a família. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Presidência da República; 1999. (on line). [acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/fhc/um-guia-para-a-familia-serie-dialogo-no-1-senad-1999>
14. Delbon F. Redução de danos aplicada ao tratamento da dependência de drogas: achados de uma intervenção em grupo. In: Silveira DX, Moreira FG. (orgs.). Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Editora Atheneu; 2006. pp.387-394.
15. Niel M, Silveira DX. Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo: PMSB; 2008. [(on line). acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf)
16. Cruz MS. A redução de danos no cuidado ao usuário de drogas. SENAD; s/d. (on line). [acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094500-001.pdf>
17. Cocolo AC. Novo setor da UNIFESP oferece tratamento para álcool e drogas específico para transgêneros. UNIFESP; 2016. (on line). [acesso em: 7 jul 2020]. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/2172-novo-setor-da-unifesp-oferece-tratamento-para-alcool-e-drogas-especifico-para-transgeneros>
18. Jardim AV, Jardim DV, Chaves BR, Steglich M, Ot'alora MG, Mithoefer MC & cols. 3,4-methylenedioxymethamphetamine (MDMA)-assisted psychotherapy for victims of sexual abuse with severe post-traumatic stress disorder: an open label pilot study in Brazil. *Braz J Psychiatry.* 2020. (on line). [acesso em: 20 jul 2020]. Disponível em: <http://www.bjp.org.br/about-the-authors/2044/en-US>